

## Alice através do espelho

Lewis Carroll

adaptação de Índigo

ilustrações de Laura Michell

### O autor e a concepção da obra

Lewis Carroll, pseudônimo do inglês Charles Lutwidge Dodgson, é considerado por Nelly Novaes Coelho “o primeiro grande escritor a se aventurar na área que ficou conhecida como realismo maravilhoso, ou mágico, na literatura infantil moderna”.

Filho de um pastor anglicano, nasceu em 27 de janeiro de 1832, em Cheshire, Inglaterra. Desde muito jovem revelou talento para a escrita. Seu primeiro conto, “O desconhecido”, foi publicado quando ele tinha apenas 13 anos, em uma revista editada pela escola Richmond College, onde estudava.

Tinha também uma mente matemática brilhante e em 1850 iniciou seus estudos nessa área no Christ Church College, de Oxford, onde também trabalhou por 26 anos como professor de Matemática.

Por ser muito tímido, não era muito afeito a reuniões sociais, mas sempre mostrou talento especial para compreender o mundo das crianças, com as quais era capaz de conversar durante horas.

Tinha predileção por jogos de todo tipo e gostava de criar silogismos, brincadeiras matemáticas e jogos linguísticos em que o *nonsense* imperava. Esses aspectos se amalgamaram na produção das duas obras que o imortalizaram: *Aventuras de Alice no país das maravilhas* e *Através do espelho e o que Alice encontrou lá*.

Outra grande paixão de Lewis Carroll foi a fotografia. Gostava de fotografar sobretudo meninas, quando a oportunidade se apresentava e sempre com a aquiescência dos pais. Muitas dessas garotas foram fotografadas nuas, e Lewis pediu que após sua morte as imagens fossem queimadas ou devolvidas às crianças e suas famílias. Segundo Martin Gardner, não há nenhuma indicação de que Carroll tivesse qualquer intenção senão a

mais pura inocência em suas relações com as meninas. Dezenas delas escreveram sobre ele posteriormente, falando apenas de ternas lembranças. Para o estudioso “havia uma tendência na Inglaterra vitoriana, refletida na literatura da época, a idealizar a beleza e a pureza virginal das meninas. Sem dúvida isso tornou mais fácil para Carroll supor que sua inclinação por elas se situava num elevado nível espiritual”.

Em 1855, Dodgson deu início a suas atividades como escritor, publicando poemas humorísticos e contos na revista *Comic Times*, já sob o pseudônimo que o tornaria famoso.

A história de *Aventuras de Alice no país das maravilhas* nasceu em 1862, durante um passeio de barco pelo Tâmesa, na companhia do casal Duckworth e três garotas, filhas do reitor do Christ Church College, entre elas Alice Liddell, a protagonista dessa história e do seu segundo livro mais famoso, *Através do espelho e o que Alice encontrou lá*.

Em 1897, Charles Lutwidge Dodgson renunciou radicalmente ao pseudônimo Lewis Carroll, e veio a falecer em 14 de julho de 1898. A despeito disso, foi com esse nome que ele entrou definitivamente para a história da literatura.

## Temática da obra

---

Os estudiosos da obra de Lewis Carroll afirmam que os dois livros com as aventuras de Alice formam na verdade uma única obra. Elas são ao mesmo tempo paralelas e complementares, apesar de seis anos separarem a primeira da segunda.

Os dois livros são construídos com base em um grande número de situações *non-sense*, paródias, alusões, palavras-valise, piadas e jogos linguísticos. Discussões sobre questões referentes à identidade, relativas ao sentido das palavras e proposições lógicas também são comuns nas duas obras.

Uma leitura atenta desses livros permite ao leitor perceber que há um verdadeiro sistema de referências cruzadas entre eles. Vamos citar apenas algumas: a) as duas obras são compostas por doze capítulos, como doze são os meses do ano; b) a primeira história acontece no verão; a segunda, no inverno; c) nas duas obras Alice entra em um mundo mágico por portas simbólicas – em *Aventuras de Alice no país das maravilhas* essa passagem é uma toca de coelho cavada no chão; no segundo, um espelho; d) no primeiro livro Alice duvida de sua identidade, no outro, ela esquece o próprio nome; e) as duas histórias têm como tema jogos – *Através do espelho e o que Alice encontrou lá* acontece em meio a um tabuleiro de xadrez e *Aventuras de Alice no país das maravilhas*, num jogo de cartas; f) em ambos, portanto, é recorrente a presença de reis, rainhas, cavaleiros e valetes, personagens inspirados nas peças desses jogos.

Inúmeros estudiosos de diferentes áreas, da linguística à psicanálise, se debruçaram sobre as criações de Lewis Carroll. Falar desses estudos não é nossa pretensão neste encarte, mas achamos importante fazer alusão ao ensaio do filósofo francês Gilles Deleuze.

Ele se refere a Lewis Carroll como o criador da “primeira grande *mise-en-scène* dos paradoxos do sentido” e diz que, por meio dos paradoxos, esse autor destituiu a profundidade das coisas para que elas se mostrassem na sua superfície – e o humor foi o

artifício usado por Carroll para fazê-lo: “O humor é esta arte da superfície contra a velha ironia, arte das profundidades ou das alturas”.

Etimologicamente, *paradoxo* significa contrário à opinião (*doxa*), isto é, contrário à opinião recebida e comum. Portanto, o paradoxo parece assombroso justamente à medida que difere do “bom senso”, ou seja, por afirmar a existência de dois sentidos ao mesmo tempo. Por isso as inversões/reversões presentes nas aventuras de Alice (inversões da ordem do tempo e de movimentos, reversões de proposições e de causa e efeito, por exemplo) surgem como um paradoxo da identidade infinita e conduzem à contestação da identidade pessoal de Alice.

Não há aventuras de Alice, diz Deleuze, mas uma aventura: sua ascensão à superfície. A obra de Carroll joga permanentemente com a dualidade dos sentidos, com a proliferação indefinida dos mesmos, com a criação de jogos sem regras definidas e contraditórias entre si etc. Em Carroll, o não-sentido se opõe à ausência de sentido justamente para produzir um excesso de sentido. É o que Deleuze entende por *nonsense*, identificando-o, portanto, com o paradoxo.

Lewis Carroll, exímio contador de histórias, teria, portanto, usado esse recurso para destituir o sentido corriqueiro das coisas e, dessa forma, desafiar o leitor atento a criar outras possibilidades de leitura do mundo.

Um mundo às avessas, visto do outro lado do espelho, mas que traz à superfície cristalina um outro entendimento das coisas, onde a própria realidade é questionada: teria Alice sonhado com o que aconteceu ou seria ela apenas um sonho do Rei Vermelho?

## Sugestões didáticas

1. Lewis Carroll tinha verdadeiro fascínio pela criação de jogos de palavras. Uma de suas famosas invenções são os *doublets*. As regras são bem simples: duas palavras com mesmo número de letras são propostas e o desafio consiste em ligá-las pela inclusão de outras palavras, cada qual diferindo da anterior em apenas uma letra, até se chegar à outra palavra proposta. A primeira e a última palavras são chamadas de *doublets*, e as interpostas, de elos. Veja os exemplos criados pelo poeta Augusto de Campos segundo a técnica carrolliana:

<b>CÉU</b>	<b>FOGO</b>
Cem	Forro
Com	Fora
Cor	Fura
Dor	Aura
Dar	Agra
<b>MAR</b>	<b>ÁGUA</b>

2. Para compor sua obra *Alice através do espelho*, Lewis Carroll utilizou vários recursos recolhidos da tradição oral inglesa, como a canção infantil que conta a história de

*Tweedledum* e *Tweedledee*, o nome do personagem *Humpty Dumpty*, termo usado para se referir a alguém baixinho e gordo, e a cantiga que descreve a luta entre o Leão e o Unicórnio. O folclore brasileiro também é riquíssimo em cantigas, provérbios e outros elementos preservados pela tradição oral. Sugira aos alunos que façam uma recolha desse material, conversando com membros mais velhos da família. Para finalizar a proposta, vocês podem montar um caderno ou pasta com o material pesquisado pela turma.

3. As referências ao jogo de xadrez em *Alice através do espelho* são inúmeras: o nome dos personagens; a forma como as Rainhas se deslocam, podendo se mover até 7 casas num lance (simbolizada pelo fato de elas correrem e até voarem); o sono do Rei Vermelho, que se refere ao hábito do perdedor frequentemente assinalar sua derrota deitando o rei de costas etc. Uma atividade interessante seria propor aos alunos uma pesquisa sobre a história do jogo de xadrez e os movimentos das peças, para que possam descobrir outras referências ao jogo durante a leitura da obra.

## Sugestões de leitura

---

- CARROLL, Lewis. *Aventuras de Alice no país das maravilhas e Através do espelho e o que Alice encontrou lá*. Tradução e organização de Sebastião Uchoa Leite. São Paulo: Summus, 1976.
- CARROLL, Lewis. *Aventuras de Alice no País das Maravilhas*. Tradução e adaptação de Edy Lima. São Paulo: Scipione, 2002.
- COELHO, Nelly Novaes. *Panorama histórico da literatura infantil/juvenil*. São Paulo: Quiron, 1985.
- COHEN, N. Morton. *Lewis Carroll, uma biografia*. Rio de Janeiro: Record, 1995.
- DELEUZE, G. *Lógica do sentido*. São Paulo: Perspectiva, 1974.
- GARDNER, Martin. *Alice edição comentada: Aventuras de Alice no país das maravilhas e Através do espelho*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

## Sugestões de filmes

---

- Alice na terra do xadrez (Alice Trough the Looking Glass)*. Direção de Andrea Bresciani e Richard Slapczynski. EUA: Burbank Films, 1987. VHS (73 min).
- Alice no país das maravilhas (Alice in Wonderland)*. Direção de Clyde Geronimi, Hamilton Luske e Wilfred Jackson. EUA: Disney, 1951. DVD (75 min).
- Alice no país das maravilhas (Alice in Wonderland)*. Direção de Harry Harris. EUA: Columbia Pictures, 1985. VHS e DVD (95 min).

Encarte elaborado por **Maria Viana**, bacharel em Letras (Português/Francês) pela USP. Maria fez curso de especialização em Literatura brasileira e infantil na PUC, foi professora e há vários anos trabalha como editora, além de atuar como atriz e contadora de histórias.